

Entre jacobinos e girondinos

Os conceitos de “esquerda” e “direita” estão completando dois séculos de existência. Os termos têm origem na localização das bancadas parlamentares na França, a partir da revolução de 1789. Os deputados conservadores sentavam-se à direita do orador, enquanto os mais liberais ficavam à esquerda.

Estes eram chamados de “jacobinos”, por se reunirem no convento da ordem religiosa jacobina, em Paris. Aqueles eram os “girondinos”, já que pertenciam à Gironda, partido político moderado chefiado por Jacques Pierre Brissot. Com o tempo, direita passou a designar o perfil ideológico daqueles que defendem o modo de produção capitalista. Esquerda seria o território no qual se situariam os defensores do socialismo.

Teoria — Atualmente, há quem questione a validade desses conceitos. Para vários pensadores conservadores, a morte das ideologias é um fato consumado. O senador Jarbas Passarinho (PDS/PA) contesta: “Isso é sofisma. Claro que a disputa ideológica persiste. Ela apenas ganhou novos contornos a partir da crise do marxismo na Europa”. Mas ressalva: “O que é importante é verificar o que há por trás dos rótulos. Falar que alguém é de esquerda nem sempre diz tudo. A mim, interessa muito mais saber se a pessoa defende ou não a propriedade privada ou como ela atua na prática.”

Com alguma ironia, ele acrescenta: “Falam que o Leonel Brizola é de esquerda. Mas, nesse caso, quanto mais o leio, menos o entendo”. Na opinião do senador, esquerdistas e direitistas tendem cada vez mais a convergir para posições próximas — introduzindo-se assim a questão social como preocupação fundamental dos países ou partidos “burgueses” e incorporando-se ao socialismo os direitos conquistados nas democracias ocidentais.